

# Sarney sobre Leme: Brasil não aceita radicalismos



Sarney é aplaudido e muitas pessoas tentam cumprimentá-lo ao mesmo tempo, na chegada à Unicamp

## Em Campinas, a ópera e a cultura

CAMPINAS, SP — O Presidente José Sarney passou ontem cinco horas na cidade paulista de Campinas, onde defendeu a independência cultural, científica e tecnológica do País. Em discurso de improviso agradeceu o apoio da população à reforma econômica, mostrando-se comovido com os aplausos de populares em todos os pontos que percorreu, o que os levou a considerar as manifestações uma "consagração do Plano Cruzado".

Como estava previsto, Sarney chegou ao aeroporto de Viracopos às 13h15m, acompanhado dos Ministros Dilson Funaro (Fazenda), Almir Pazzianotto (Trabalho), Abreu Sodré (Relações Exteriores), Jorge Bornhausen (Educação), Lu-Abreu Sodré (Relações Exteriores), Jorge Bornhausen (Educação), Lu-Abreu Sodré (Relações Exteriores), Jorge Bornhausen (Educação), Luciano Coutinho (interino de Ciência e Tecnologia) e o General Rubens Bayma Denys (Chefe do Gabinete Militar), além de nove parlamentares do PMDB, PFL e Celso Amaral (PT). O Ministro da Cultura, Celso Furtado, também integrou-se à comitiva presidencial um pouco mais tarde, pois fora a Lençóis Paulista, para o enterro do escritor Orígenes Lessa.

Sarney foi recebido no aeroporto pelo Governador Franco Montoro e lideranças do PMDB, como os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes, e o candidato ao Governo do Estado, o Vice-Governador Orestes Quérquia, que procurou alongar ao máximo o abraço de cumprimento ao Presidente.

Na saída do Viracopos, Sarney foi

de protesto de funcionários do Serpro (Serviço de Processamento de Dados), com faixas pedindo salários mais justos e efetivação no serviço público. O ônibus no qual Sarney circulou por Campinas deixou rapidamente o local, mas o Presidente voltou a encontrar os manifestantes mais tarde, quando deixou uma coroa de flores no monumento a Carlos Gomes, na Praça Bento Quirino.

As 14 horas, Sarney chegou à Universidade de Campinas (já com dez minutos de atraso), onde teve uma pequena mostra do entusiasmo da população tanto por sua pessoa como também pelo Ministro Dilson Funaro que, ao lado do Presidente, foi o membro da comitiva mais solicitado para abraços, apertos de mão e autógrafos.

Na Unicamp, o Presidente ouviu

uma exposição do Reitor Paulo Renato Costa Souza, acompanhada de slides sobre a fundação, crescimento e atuação da Universidade. Em seguida, Sarney inaugurou o prédio do Instituto de Economia. De lá seguiu para a Praça Bento Quirino, recebendo ao longo do trajeto muitos aplausos e manifestações de carinho.

Já no Centro de Convivência Cultural, participou da cerimônia de assinatura de adesões à Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas, da assinatura de proposta para garantir infraestrutura ao Pró-Município e da criação da 15ª região da Justiça do Trabalho. Sarney fez, então, um discurso de improviso de quase 15 minutos, inspirado, como ele próprio afirmou, pelos sorrisos e aplausos recebidos dos populares nas ruas de Campinas. Ele defendeu a independência brasileira cultural, científica e tecnológica; previu para o futuro a escravatura intelectual, com os povos divididos entre os que dominam os ramos do conhecimento e os que não dominam; e disse que o Brasil saberá ocupar o espaço que a ele está reservado "dominando todos os ramos do saber". Destacou Campinas como um dos pontos importantes para que o País consiga essa autonomia.

O Presidente falou também da reforma agrária, afirmando que está procurando implantar a justiça social e acabar com os desníveis, para que o Brasil possa ser uma sociedade justa e exemplar". E agradeceu o apoio do povo brasileiro, que lhe possibilitou executar a reforma mone-

## D. Agnelo condena invasão de terra

CAMPINAS, SP — O Presidente da Administração do Patrimônio da Santa Sé Apostólica D. Agnelo Rossi, disse ontem, ao acompanhar a visita do Presidente Sarney a Campinas, que o papel da Igreja na questão da divisão das terras "deve ser sempre a de desejar a verdadeira reforma agrária e não a invasão de terras". Segundo ele, "a reforma agrária bem preparada pode trazer importantes benefícios para qualquer nação, principalmente para o Brasil, onde há muitos necessitados". E destacou:

— Mas essa reforma precisa ser bem preparada. Conheço alguns lugares onde os que ganharam terras depois as venderam para os outros. É preciso dar ao pobre, mas é preciso também ensiná-lo a trabalhar a terra.